

Design vernacular no Loteamento Sambaqui. Caso da Cohab Curitiba

Vernacular design in the Sambaqui allotment Case of Cohab Curitiba

Naotake Fukushima, Doutor, UFPR

naotake@ufpr.br

Aguinaldo dos Santos, Doutor, UFPR

asantos@ufpr.br

Maristela Mitsuko Ono

maristelaono@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta o resultado da pesquisa realizada em um loteamento, tendo como finalidade conhecer o público-alvo para o desenvolvimento de soluções para habitações de interesse social. Para conhecer as soluções que os usuários realizam foram visitadas dez famílias no loteamento Sambaqui, situado em Curitiba, onde, além das entrevistas, foram realizados registros fotográficos. Esses registros foram analisados por um *focus group* para identificar as motivações e necessidades com intuito de extrair requisitos para futuros projetos para essa mesma população. Este artigo apresenta fotos e análises das soluções e inferências das motivações que podem ajudar no melhor conhecimento do público-alvo em estudo. A observação direta *in loco* oferece possibilidade de conhecer necessidades que podem contribuir com a técnica da entrevista e perceber comportamentos que o próprio usuário não se atenta e que têm relevância para os requisitos de um projeto para essa população e, com isso, valorizar as soluções que surgem de maneira espontânea.

Palavras-chave: Sustentabilidade social; Design vernacular; Observação direta.

Abstract

This article presents the results of the research carried out in a allotment, with the purpose of knowing the target audience for the development of solutions for housing of social interest. In order to know the solutions that the users adopted, ten families were visited in the Sambaqui allotment, located in Curitiba, where, in addition to the interviews, photographic records were made. These records were analyzed by a focus group to identify motivations and needs in order to adapt requirements for future projects for this same population. This article presents photos and analysis of the solutions and inferences of the motivations that can help in the better knowledge of the target audience under study. The direct observation in loco offers the possibility of knowing needs of them that can contribute to the technique not only interview and at the same time perceive behaviors that the user does unaware of which is relevant to the requirements of a project for the population and at the same time it can value the solution that arises spontaneously.

Keywords: Social sustainability; Vernacular design; Direct observation.

1. Introdução

Conhecer o público-alvo de um projeto é uma atividade crucial para qualquer projeto de design (BAXTER, 1998) e este artigo tem como motivação principal conhecer os envolvidos no projeto “Kits faça-você-mesmo, coordenados modularmente para cobertura e mobiliário-divisória de habitações de interesse social”, aprovado na Chamada Pública MCT/FINEP/FNDCT/CAIXA – HABITARE, mais especificamente sobre as soluções de design vernacular feitas pelos próprios moradores do loteamento. Conhecer as soluções feitas pelos próprios usuários tem como finalidade contribuir na elaboração de requisitos para o desenvolvimento do projeto, que se destina à população de baixa renda, com foco em habitação de interesse social.

Pretende-se, com o contato direto com a realidade do público-alvo, conhecer aspectos da cultura por meio de objetos criados por eles e perceber as necessidades, anseios e prioridades dos mesmos. Almeja-se, assim, propor soluções próximas a esses usuários tão marginalizados por grande parte da sociedade.

Mediante levantamento bibliográfico e experiência acumulada pelas pesquisas anteriores do Núcleo de Design de Sustentabilidade UFPR, foram formuladas algumas hipóteses:

1. os objetos refletem as condições e necessidades das pessoas;
2. os moradores reutilizam materiais normalmente descartados;
3. os móveis para baixa renda são inadequados quanto a requisitos de sustentabilidade;
4. os móveis para baixa renda não são projetados com entendimento apropriado das necessidades do seu público-alvo.

Há certa preocupação por parte do governo com o desenvolvimento de produtos e serviços que atendam às classes economicamente mais baixas, tendo em vista que, no Brasil, 40% da população economicamente ativa têm rendimento de até dois salários mínimos (IBGE-PNDA, 2018). A população de baixa renda é aquela cuja renda mensal é inferior ou igual a três salários mínimos e segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNDA (2010).

Outro fator que converge com essa preocupação consiste em que o déficit habitacional urbano, segundo a Fundação João Ribeiro – FJR, chega a ser de 87,7% e se concentra nas populações que vivem com até três salários mínimos (PINHEIRO, 2018). Assim, existe uma grande demanda para soluções do problema da habitação de interesse social, que só será possível com uma abordagem transdisciplinar, com participação ampla da sociedade (SANTOS & DAROS, 2014).

O design vernacular

O design vernacular se apresenta na literatura como “design espontâneo” e, na linguagem popular, como “gambiarra”, sendo que existem várias outras denominações por quem está fazendo as soluções (BOUFLEUR, 2006). Essas soluções, muitas vezes, não são definitivas e sim provisórias. No entanto, ao resolver algum problema, permanece da maneira que foi feito e nem sempre o autor reconhece como algo especial (BOUFLEUR, 2006).

Existem peças de design que incorporam essas soluções, que podem ser consideradas bem sofisticadas e de valor. É o caso da “Cadeira Favela”, dos irmãos Campana, que obteve sucesso na feira de Milão. Há, nesse caso, uma apropriação intencional de soluções que, segundo eles, foram observadas nas favelas.

Já existem várias pesquisas, na área de design gráfico, em que são abordadas soluções que a população propõe sem um estudo apropriado e que, segundo Cardoso (2003), é algo valorizado dentro do seu círculo de influências. Essas soluções são inspirações para o desenvolvimento de peças gráficas, como faz o designer gráfico David Carson, que costuma fotografar muitas manifestações do acaso na rua (CARDOSO, 2003).

Portanto, o design vernacular ou espontâneo caracteriza-se por ser uma solução feita sem o envolvimento de especialistas para solucionar um problema. Nessas soluções, muitas vezes são utilizados materiais que são adaptados ou reutilizados. Uma área próxima desses estudos seria a dos artesanatos autóctones, que se manifestam em todo o país, principalmente nas regiões mais pobres como o Nordeste. O valor antropológico e de criatividade dessas soluções pode ser verificado também nos objetos de design vernacular (BARDI, 1994).

Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois a fundamentação teórica das soluções vernaculares ainda é incipiente conforme levantamento em revisão sistemática de bibliografia realizada, mesmo existindo uma vasta exploração de imagens por fotógrafos (CARDOSO, 2003). Os dados poderão ser utilizados em estudos de caso, pois “é uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quanto os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos e auxilia em questões que as condições contextuais são altamente pertinentes para o fenômeno estudado” (YIN, 2001 p. 32).

Nesta etapa da pesquisa foram visitadas dez famílias, abrangendo vinte e uma pessoas, entre adultos e crianças, e foram utilizados questionários semiestruturados, gravação de vídeo, gravação de voz e registros fotográficos. Houve cinco visitas à comunidade, sendo que as duas primeiras se destinaram à apresentação do projeto e outras três à coleta de dados propriamente dita. A primeira visita serviu de base para o aprimoramento do protocolo de coleta de dados. Como parte de análise foi realizado *focus group* para confrontados às ocorrências em relação às hipóteses levantadas que foram incorporadas posteriormente como requisito nas pesquisas subsequentes.

Caracterização da comunidade

O loteamento Moradias Sambaqui faz parte do Bairro Sítio Cercado, que compreende a Regional Bairro Novo, área urbana do Município de Curitiba. São vinte e uma quadras, totalizando 523 unidades familiares e oito lotes cedidos ao Município para implantação de equipamentos públicos, totalizando 531 lotes. Existem 1.298 moradores, desses 84,5% nasceram no Paraná. O perfil das famílias caracteriza-se pela desinformação com baixa qualificação para o mercado formal de trabalho, resultando em exclusão do processo produtivo convencional. Estas famílias buscam alternativas na economia informal para sobrevivência, ocasionando constantes migrações onde haja ofertas de condições mínimas de vida e trabalho (SANTOS, 2007). A situação econômica tem gerado um crescente empobrecimento, deteriorando o seu poder aquisitivo e essa situação tem apontado como a principal causa para que os indivíduos migrem e morem em uma invasão ou favelas (SANTOS, 2007).

Constata-se que é uma população eminentemente jovem: na faixa etária de zero a 30 anos temos 862 pessoas (67%); de 31 a 50 anos são 315 (25%); de 51 a 60 são 58 (4,5%) e, finalmente, temos 45 pessoas (3,5%) com mais de 61 anos. A média de idade do Sambaqui é 23,3 anos. Muitos têm problemas de documentação o que dificulta na hora de conseguir financiamento e pesquisa. Na ocasião da pesquisa, o trabalho informal predominava e se caracterizava pela precariedade e não como celeiro de empreendedores apesar das pessoas terem muita energia (SANTOS, 2007).

3. Análise dos dados

A análise de dados foi feita por meio de *focus group* composto por pesquisadores que, ao apresentarem para os parceiros e trabalharem em workshop, foram destacados os itens relevantes para o propósito da criação do móvel com interesse social. Neste artigo são apresentadas as ocorrências à luz das hipóteses.

3.1. Os objetos e soluções refletem as condições e necessidades das pessoas

Os moradores precisam executar soluções de improviso para sua necessidade com os materiais disponíveis.



Figura 1 - Muro de divisão. Fonte: elaborada pelos autores.

Solução do Morador 2 para divisão do espaço com reutilização de materiais. Este muro foi feito pela moradora utilizando telhas de fibrocimento e galhos. A COHAB fornece a casa para os moradores, mas não os muros para cercar o terreno. Essa moradora já sofreu quatro roubos em menos de seis meses. A solução executada não permite que uma pessoa pule sem que faça barulho.



Figura 2: Limitador de abertura da janela. Fonte autores.

O Morador 2 utiliza-se da solução de utilidade com adaptação, o que consiste em uma corrente com cadeado para fechar a janela. As residências necessitam de ventilação, no entanto não se pode deixar a janela aberta totalmente para evitar roubo. A solução permite abrir o suficiente sem que uma pessoa passe. Essa janela é padrão da COHAB, portanto é de se supor que várias famílias tenham o mesmo tipo de necessidade.

3.2. São reutilizados materiais e objetos



Figura 3: Solução para espaço com a reutilização de cabeceira de cama como parte do muro. Fonte autores.

Outra solução de muro de divisão feita pelo Morador 3. Um dos aspectos que se repete é a reutilização de partes de um produto com novas finalidades. A reutilização não deixa de ser uma forma de prolongar o ciclo de vida e, portanto, é uma forma que auxilia na sustentabilidade. Isso reforça o requisito de multifuncionalidade de um produto para esta população.



Figura 4: Estante feita como solução de espaço com reutilização. Estante aberta com a reutilização da cabeceira de cama. Fonte: Autores.

Esta solução feita pelo Morador 6 demonstra um senso de organização. Essa solução não tem tanto o aspecto de improvisado, pois as peças são ordenadas de maneira a auxiliar na organização dos objetos. Existe uma harmonia entre as peças e na sua disposição. Como se pode perceber no exemplo, a mesa para o computador está na mesma altura das estantes, possibilitando uma coerência no aspecto do quarto.

3.3 Inadequação dos produtos para as demandas do usuário e de sustentabilidade



Figura 5: Mecanismo de fechamento para armário. Fonte autores.

Solução de utilidade com readaptação. Todos os moradores afirmaram que recebem doações ou compram móveis de segunda mão. Esses demonstram que não foram feitos para serem remontados. Este exemplo mostra a utilização do cabide para auxiliar no fechamento do armário. Existe no mercado este tipo de solução que serve para pessoas com crianças pequenas.

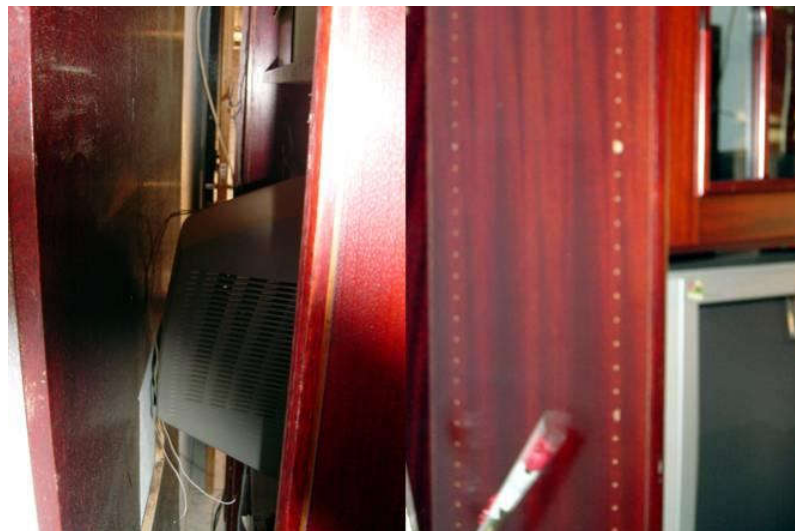


Figura 6: Fundo do armário para caber TV maior que o nicho. Fonte Autore.

Nesta solução o morador fez uma adequação no armário para caber a TV de 29". A foto da Figura 6 mostra dois ângulos da estante onde está a TV. Esta foto mostra que o morador

teve que tirar o fundo do armário para caber o aparelho. O espaço disponível do móvel supostamente comporta o tamanho da TV, porém na profundidade não. Essa solução deixa o móvel frágil e conseqüentemente diminui a vida útil do mesmo. Pode ser um indício de que o fabricante não previu que o usuário teria condição de comprar de fato uma TV de 29 polegadas.

Um fato curioso desta TV é que é emprestada de um vizinho, que ao viajar deixou na casa daquele morador para evitar um possível roubo. Esses produtos não oferecem alça para transporte.



Figura 7: Coletor de águas fluviais. Fonte Autores

Este exemplo simples, que permite a economia de água, é uma atitude bem sustentável e não é tão comum nas residências de outras classes sociais.

Considerações

Quanto às hipóteses podemos aferir algumas considerações.

1. Os objetos refletem as condições e necessidades das pessoas.

Essa hipótese foi amplamente confirmada e demonstra um potencial para mais análises.

Uma boa fundamentação teórica deve auxiliar na maior qualidade, tanto na coleta como na análise dos dados.

2. De alguma maneira os moradores reutilizam os materiais normalmente descartados.

Essa hipótese é bem explorada pela mídia e confirmada na pesquisa também. Este item poderia ser objeto de pesquisa que possibilita a quantificação e teria o potencial de indicar caminhos para que essas utilizações sejam potencializadas pelo design.

3. Os móveis para baixa renda não são adequados para requisitos da sustentabilidade.

Mais do que outras classes sociais, os móveis dessas classes necessitam ser montados e remontados. Nesse item da sustentabilidade os móveis não são projetados para tal necessidade.

Almejar que um móvel seja desmontável pode ser um contrasenso devido os custos, mas em termos de projeto para desenvolvimento do Núcleo é algo essencial.

4. Os móveis para baixa renda não são projetados com entendimento das necessidades do seu público-alvo.

A confirmação dessa hipótese é importante, inclusive serve como justificativa para a própria pesquisa realizada. Ficou evidente que, mesmo com poucas visitas, foi possível observar os aspectos da falta de adequação dos produtos. O exemplo da Figura 6 demonstra muito bem esta questão. Os fabricantes podem inferir que, pelo valor que se pode pagar pelo móvel, o usuário não teria condição de comprar uma TV daquele tamanho, mas a realidade mostra o contrário. Esse público, mesmo não tendo alguns itens que, alguns consideram de primeira necessidade, pode adquirir itens diferentemente da lógica do fabricante.

Os objetos fornecem informações sobre as necessidades e anseios da população, bem como oportunidades de melhoria de produtos para esse público. Ao entrar em contato direto com o público-alvo percebem-se anseios e necessidades que são peculiares do próprio usuário.

Ficou evidenciada a importância de se conhecer de perto a realidade desses moradores, pois a imagem que temos pela mídia é muito parcial e distorcida. Esses contatos certamente facilitariam o entendimento e proporcionariam melhores condições para a realização de trabalho com essa população.

Ao fazer o relatório também se percebem várias outras melhorias que podem ser implementadas para pesquisas futuras. Felizmente a comunidade está aberta para novas visitas, portanto seria interessante continuar com a coleta até que se tenham dados mais consistentes.

Referências

- BAXTER, Mike. Projeto de produto. São Paulo: Edgard Blücher, p. 3, 1998.
- BARDI, Lina Bo. Tempos de grossura: o design no impasse. Instituto Lina Bo e PM Bardi, 1994.
- BOUFLEUR, Rodrigo Naumann. A questão da gambiarra: formas alternativas de desenvolver artefatos e suas relações com o design de produtos. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- CARDOSO, Fernanda de Abreu. Design gráfico vernacular: a arte dos letristas. 173 f. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, Rio de Janeiro, 2003.
- CURCIO, Gustavo Orlando Fudaba. Mobiliário Popular: discussão sobre o móvel de baixo custo. Revista Design em Foco - v. II nº1 - Jan./Jun. 2005 p. 97
- DENIS, Rafael Cardoso. Design, cultura material e fetichismo dos objetos. In: Arcos, Rio de Janeiro, vol. 1, 1998.
- FARIA, Maríria de Souza e DEJEAN, Pierre-Henri. Relações entre culturas e produtos em um ambiente globalizado. Anais do P&D Design 98, AenD-BR, Estudos em Design, v.II out 98, p513-522.
- FINIZOLA, Fátima. Design formal x vernacular. Revista Design Belas Artes, São Paulo, Ano 4, N 4, março. 1998.
- KELLEY, Tom; LITTMAN, Jonathan. A arte da inovação. Tradução Maria Claudia Lopes. São Paulo: Futura, 2001.

- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <idades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 dez. 2018.
- MALARD, M. L.; CONTI, A.; SOUZA, R. C. F. de; CAMPOMORI, M. J. L. Avaliação pós-ocupação, participação de usuários e melhoria de qualidade de projetos habitacionais: uma abordagem fenomenológica. Inserção urbana e avaliação pós-ocupação (APO) da habitação de interesse social. São Paulo: FAU/USP, vol. 1, p.242-267, 2002. (Coletânea Habitare / FINEP)
- MARTINS, Bianca. Fundamentos, propostas e perspectivas para o Design comprometido com questões sociais. Anais do P&D Design 2006, AEND-BR
- PINHEIRO, Fundación João. Déficit habitacional no Brasil 2015. 2018.
- SANTOS, Aguinaldo dos; ZANCHET, Caroline Barp; SCHMID, Aloísio Leoni. Sustentabilidade através de kits do-it-yourself. Artigo submetido para ENCAC Encontro Nacional sobre Conforto no Ambiente Construído.
- SANTOS, A. DOS. Relatório Técnico Kits 2007/01 – Programa Habitare. Curitiba: [s.n.].
- SANTOS, Aguinaldo dos; DAROS, Carolina. O hábito de lavar roupas. Curitiba: Insight. 2014
- SILVA, Edna Lúcia da. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000 118 p.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.